

# **CURSO DE INSTRUTORES I**

## **UNIDADE 01**

# 1. Educação à Luz do Espiritismo

“A tarefa não é tão difícil quanto possa parecer. Não exige o saber do mundo. Podem desempenhá-la assim o ignorante, como o sábio, e o Espiritismo lhe facilita o desempenho, dando a conhecer a causa das imperfeições da alma humana.”

Evangelho Segundo o Espiritismo – Capítulo XIV, item 9

Apesar das palavras ensinar e educar terem significados diferentes e de ter o Codificador usado a palavra ensino no seu significado real, isto é, “transmissão de conhecimentos, de informações ou de esclarecimentos úteis ou indispensáveis à educação”, ou ainda, “esforço orientado para a formação ou modificação da conduta humana”, vimos que uma coisa leva a outra, por isso, servimo-nos do texto para falar do papel do educador.

Segundo o raciocínio de Kardec, educador não é somente aquele que fala do púlpito (sacerdotes e religiosos) ou da tribuna (oradores, professores ou intelectuais), mas qualquer pessoa que, pelo processo das explicações ou das experiências, procura passar ensinamentos úteis para outrem e neste sentido estão incluídos os pais, avós ou quaisquer outras que tenham a paciência necessária para, descendo até o nível de entendimento do educando, transmitir algum ensinamento que possa formar ou modificar a sua conduta. Para tanto, não é necessária ocasião especial, pois o processo a ser utilizado deve ser o da simples conversação e neste trabalho educacional, principalmente na primeira infância, entra o papel da mãe, como primeira educadora, por estar em maior contato com a criança; não excluindo o pai e mais modernamente os avós, já que grande parte das crianças passa parte do dia com eles, em virtude de muitas mulheres, nos dias atuais, trabalharem fora do lar.

O que queremos acentuar é que, para ensinar, não há necessidade de se ter uma formação acadêmica, visto que a experiência de vida é um patrimônio inalienável dos mais idosos. Os indígenas e algumas civilizações orientais bem o sabem, dando importância muito grande à sabedoria dos anciãos. Entretanto, a experiência não tem valor, se não se aprende com ela.

O educador espírita Vinícius, em seu livro *O Mestre na Educação* afirma:

“O ensino por autoridade, impondo princípios e doutrinas, avilta o caráter e neutraliza as melhores possibilidades individuais. Cria a domesticidade e a escravatura espiritual, regime ignóbil onde se estiolam as mais nobres aspirações e onde se oficializam a hipocrisia, o vício e o crime.”

“O ensino por autoridade é a educação às avessas: oblitera a mente, ofusca a inteligência, ensombra a razão, atrofia a vontade, mecaniza e anquilosa<sup>1</sup> a alma do educando.”

O educando é um reencarnado - e isso provoca uma revolução, põe abaixo o mundo das hipóteses e dos sistemas contrários, provoca a ira dos teólogos, assombra os pedagogos e os educadores que cochilam há anos ou séculos sobre o leito bem arrumado das suas verdades feitas. O choque os faz saltar da cama e protestar contra a realidade absurda. Como?! Então uma criança inocente, ingênua, que abre os seus olhos para o mundo pela primeira vez, que aprende aos poucos as ciências do mundo, já viveu numa existência anterior, foi adulta, aprendeu muitas coisas e esqueceu-as todas? Esta menina alegre, de olhos vivos, de sorriso espontâneo, pode ter sido uma criatura maldosa? Este menino esperto e de inteligência vivaz pode ter sido um professor rabugento em passado distante ou até mesmo em passado próximo? Essa afirmação de que o educando é um reencarnado é uma heresia pedagógica!

---

<sup>1</sup> Anquilosa ou ancilosa (do verbo ancilosar): diminui a possibilidade de movimentos.

“O ensino que se funda no processo de despertar os poderes do Espírito é o único que realmente encerra o problema, da educação.”

Mas não é. A Pedagogia Espírita se apóia em bases científicas como todas as Pedagogias. Seus pressupostos já se tornaram princípios confirmados pelas pesquisas científicas. Por sinal que não eram pressupostos, eram verdades comprovadas pela pesquisa espírita mas refutadas com argumentos - não com pesquisas, mas com palavras - pelas Ciências positivas, o que é positivamente uma atitude contrária ao próprio espírito científico. É preciso pois, encarar a realidade nova, mais estranha ou absurda que pareça. A pedra fundamental da Pedagogia Espírita está lançada e não podemos retirá-la. O educando é um reencarnado.

A Pedagogia Espírita considera o educando como um espírito que volta a vida terrena, depois de várias existências anteriores, trazendo um vasto acervo de experiências negativas e positivas na sua *mente de profundidade*, resultados de uma série de vivências materiais e espirituais. Ao mesmo tempo, traz, em forma de vetores psíquicos, as tendências vocacionais e as orientações morais que devem aflorar à sua *mente de relação* na medida em que forem sendo suscitadas pelas circunstâncias, as ocorrências, os estímulos da vida atual. Traz ainda os *instintos espirituais* a que Kardec se refere, espécies de dispositivos de segurança que devem socorrê-lo nos momentos de crise e de dificuldades. Esses *instintos* manifestam-se às vezes como o que vulgarmente se chama a *voz da consciência*, agindo tanto com freios, forças inibidoras, alertas para a fuga ou a reação diante do perigo moral, como no sentido de impulsos estimulantes e energias de sustentação nos momentos de provações. Além disso, sobreapairando a todo esse esquema oculto, traz a idéia de Deus impressa em sua consciência como a *marca do obreiro na sua obra*, segundo a bela expressão de Descartes, e a *lei de adoração* em sua afetividade para guiá-lo em seu impulso natural de transcendência.

A *mente de relação* do educando está condicionada por um cérebro novo, semelhante a um disco virgem, que não foi gravado por nenhuma das experiências do passado. Essa a *tábula rasa* dos empiristas apegados à interpretação materialista do homem. Mas hoje, que a *memória extracerebral* se comprova cientificamente, é fácil compreendermos que esse *disco virgem*, ao receber as primeiras gravações da memória atual, deve provocar o afloramento de experiências semelhantes da *memória de profundidade*, que também se gravam como acréscimos na *mente de relação*. É essa uma lei mental conhecida, a de associação de idéias ou de emoções. Por isso, na proporção em que a criança se desenvolve, em que o jovem se forma, as experiências de vida atual se enriquecem com os acréscimos provindos do inconsciente.

O Espiritismo constitui o código de uma vida nova, os alicerces de uma nova civilização. E só através da educação poderemos torná-los efetivos no mundo. Modelando os homens, através das novas gerações, ao fogo renovador da concepção espírita, estaremos realmente modelando o Mundo Novo, pois o mundo é feito à imagem e semelhança do homem. Vencida, no primeiro século do Espiritismo, que se encerrou a 18 de abril de 1957, a primeira grande batalha doutrinária, - que foi a de consolidação da doutrina, - enfrentamos agora, no segundo século, a batalha de sua expansão e integração cultural. Integrar o Espiritismo no acervo de cultura que as gerações passadas nos deixaram, transformá-lo em vivência para o Mundo Novo, esse é o nosso dever, e só o poderemos cumprir através da educação. Procuremos compreender e divulgar essa verdade, para que a nossa grande luta possa atingir os seus objetivos.

Pedagogia Espírita – Herculano Pires

“Baseando-se o ensino no apelo constante à razão e ao bom-senso, gera-se a confiança própria; estimula-se a vontade, esclarece-se a mente – numa palavra – consegue-se que o educando faça a independência própria em todo o terreno, o que representa a verdadeira nobreza de caráter.”

A Educação à Luz do Espiritismo – Lydienio Barreto de Menezes

## 1.1. Importância da Educação Espírita

Hoje, mais do que nunca, diante da expansão do Espiritismo em nosso país e de sua repercussão no mundo, o problema do ensino espírita se acentua como necessidade imperiosa. O Espiritismo é uma ciência como ensinava Kardec, da qual resultam naturalmente uma filosofia e uma religião. Seria possível a divulgação de uma doutrina assim complexa, que *toca em todos os ramos do saber*, segundo o próprio Kardec afirmou, sem a criação de cursos regulares, dados por professores competentes? Quem negar isso

deve estar seriamente afetado por uma doença muito grave, que nos vem da Idade da Pedra: a *alergia a cultura*.

Pedagogia Espírita – Herculano Pires

Allan Kardec, com o Espiritismo, trouxe esclarecimentos decisivos ao magno problema da Educação ao definir o homem como um espírito reencarnado, viajor milenar das estradas do Mundo físico, em busca do seu aperfeiçoamento. A Doutrina Espírita classifica esse mundo como uma grande escola que comporta outras tantas escolas com variadas especializações, atendendo a necessidades, interesses e capacidades peculiares aos seus diversos freqüentadores. Esclarece, ainda, que o homem não pode ser educado para a vida que começa no berço e termina no túmulo e que os valores, a imperar na sua educação, devem transcender os limites da vida física para que realmente tenha êxito sua experiência terrena. Aí está a concepção espírita do homem a influir nos conceitos e nos métodos de Educação.

Por isso Emmanuel, no prefácio do livro "Missionários da Luz", nos diz "*Ao Espiritismo cristão cabe, atualmente, no mundo, grandiosa e sublime tarefa. Não basta definir-lhe as características veneráveis de Consolador da Humanidade, é preciso também revelar-lhe a feição de Movimento libertador de consciências e corações.*"

Efetivamente, o Espiritismo tem uma feição eminentemente educativa pelo fato de libertar consciência e aprimorar sentimentos de acordo com o próprio conceito que faz da Educação como processo de formação moral e espiritual do homem (Espírito eterno).

Alerta-nos ainda Allan Kardec quando afirma: "*Ele (o Espiritismo) já prova a sua eficácia pela maneira mais racional por que são educadas as crianças nas famílias verdadeiramente espíritas.*"

Revista Espírita de fevereiro de 1864, página 40 – tradução - Edicel

É que as novas gerações, educadas de "maneira mais racional", segundo as palavras do mestre lionês, receberão esclarecimentos os mais importantes em relação à sua origem e a sua destinação, ao seu passado e ao seu futuro, esclarecimentos esses capazes de lhes alterar fundamentalmente o rumo da experiência física.

Quando todos os homens da Terra souberem que são Espíritos eternos, habitando temporariamente um corpo de carne, que a alma, em qualquer parte, recebe de acordo com suas criações individuais, que a sementeira de amor ou ódio origina sempre uma colheita de paz ou de sofrimentos, que ninguém pode ser feliz sozinho e que, em conseqüência, o egoísmo é o maior inimigo da felicidade, que a reencarnação é orientada no sentido de lhes proporcionar os recursos educativos que lhes são necessários e que, além do túmulo, o Espírito continua trabalhando, aprendendo e aperfeiçoando-se, então sim, o Espiritismo terá cumprido sua missão de "libertador de consciências e de corações".

E, por compreender tão bem a mensagem do Cristo, é que Allan Kardec, notável professor e inolvidável Codificador da Doutrina Espírita, em comentários no Capítulo XIII de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", afirma. "O Espiritismo não institui nenhuma nova moral, apenas facilita aos homens a inteligência e a prática da do Cristo, fomentando fé inabalável e esclarecida aos que duvidam ou vacilam".

Tão extraordinário programa educativo, tão elevados conceitos a respeito das reais necessidades do Espírito, a caminho do progresso, constituem os princípios e os fins da evangelização espírita.

É verdade que a maioria ainda não se conscientizou da importância dessa tarefa que só o tempo poderá melhor evidenciar. O caminho e o programa, entretanto, estão traçados há muito tempo pelo Cristo e repetidos pelo Espiritismo.

A evangelização espírita contribuirá, fora de dúvida, para a formação de um mundo no qual a fraternidade deixará de ser um ideal a atingir para se tornar uma realidade constante na relação entre indivíduos e povos.

Haverá um programa melhor do que esse?

Quem o possuir que o apresente, porque é sabido que, do bom relacionamento dos indivíduos, da perfeita harmonia das relações sociais, que o Evangelho e o Espiritismo preconizam, surgirão as grandes

conquistas do Espírito humano nos mais vastos campos da vida, sem lágrimas, sem opressões, sem discriminações, sem privilégios, como ainda sói acontecer no mundo de hoje.

Com isso não queremos dizer que toda a Humanidade se converta ao Espiritismo, mas tão somente que os princípios fundamentais do Espiritismo serão as coordenadas do futuro, marcando o âmbito conceptual e ético da nova formação educacional. Não foi necessário que toda a Humanidade se convertesse ao Cristianismo para que os princípios deste remodelassem o mundo. O mesmo acontecerá com o Espiritismo. A função da Educação Espírita é portanto a de abrir perspectivas novas ao processo educacional, adaptando-o às necessidades novas que surgiram com o desenvolvimento cultural e espiritual do homem. As escolas espíritas - como as escolas cristãs o fizeram - serão os centros dinamizadores da renovação. E a Pedagogia Espírita - como fez a Pedagogia Cristã - orientará a nova concepção educacional que está nascendo em nossos dias.

Como vemos, o nascimento da Educação Espírita ainda não se completou. Começando com Kardec, há mais de um século, ainda está se processando em nossos dias. Por isso mesmo, somos todos convocados a participar desse acontecimento espiritual, contribuindo cada qual da maneira que puder para que ele se complete o quanto antes.

Pedagogia Espírita – Herculano Pires

## **1.2. Pedagogia Espírita**

A Pedagogia se define como estudo da Educação, análise do processo educativo, com a finalidade não só de conhecê-lo mas também de orientá-lo, graças à descoberta das leis que o regem.

A Pedagogia Espírita distingue-se das várias Pedagogias religiosas e da chamada Pedagogia Geral por incorporar os dados da Ciência Espírita. Esses dados são revolucionários por darem, como vimos no capítulo anterior, uma visão inteiramente nova do homem e portanto do educando. As Pedagogias mais avançadas, como as de John Dewey, Kilpatrick, Georges Kerchensteiner e René Hubert, estas duas últimas colocando-se paralelamente à concepção espírita, não correspondem às exigências mais profundas e substanciais da Pedagogia Espírita. Servem-lhe de apoio, de respaldo, e oferecem-lhe contribuições valiosas, mas não enfrentam o problema essencial da concepção do educando como um reencarnado. Esse problema envolve graves questões de ordem antropológica, biológica, psicológica, moral, estética, ética, jurídica e outras, que só a Pedagogia tem, ao menos por enquanto e talvez ainda por muito tempo, condições de tratar. Deixar tudo isso de lado por simples ignorância, por preconceitos sociais e culturais ou por motivos de discordâncias doutrinárias seria crime de lesa-humanidade.

## **1.3. Pedagogia de Jesus**

Desses princípios fundamentais resultava logicamente a Pedagogia da Esperança. A educação não era mais o ajustamento do ser aos moldes ditados pelos rabinos do Templo, a imposição de fora para dentro da moral farisaica, mas o despertar das criaturas para Deus através dos estímulos da palavra e do exemplo. A salvação pela graça não era um privilégio de alguns, mas o direito de todos. Jesus ensinava e exemplificava e seus discípulos faziam o mesmo. Chamava as crianças a si para abençoá-las e despertar-lhes, com palavras de amor, os sentimentos mais puros. Nem os apóstolos entenderam aquela atitude estranha: um rabi cheio da sabedoria da Tora perder tempo com as crianças ao invés de ensinar coisas graves aos homens. Mas, Jesus lhes disse: "Deixai vir a mim os pequeninos, porque deles é o Reino dos Céus."

Sua condição de mestre é afirmada por ele mesmo: "Vós me chamais mestre e senhor, e dizeis bem, porque eu o sou." Sim, ele é o mestre do Mundo, o senhor dos homens, de todos os homens, sem qualquer distinção. Cada criatura humana é para ele um educando, um aluno, como escreveu o Dr. Sérgio Valle: "matriculado na Escola da Terra". Assim, a Terra não é mais o paraíso dos privilegiados e o inferno

dos condenados. É a grande escola em que todos aprendemos, em que todos nos educamos. A Pedagogia da Esperança oferece a todos a oportunidade de salvação, *porque a salvação está na educação.*

Vejamus este expressivo trecho de Francisco Arroyo em sua "História Geral da Pedagogia".

"Jesus possui todas as qualidades do educador perfeito. Os recursos pedagógicos de que se serve conduzem o educando, com feliz e profunda alegria, à verdade essencial dos seus ensinamentos. Por isso pôde sacudir e despertar a consciência adormecida do seu próprio povo, asfixiado sob o peso excessivo da lei mosaica e da política imperialista da época."

"Os ensinamentos de Jesus são sempre adaptados aos ouvintes. Ele pronuncia as suas palavras de forma compreensível para todos, sempre nas ocasiões mais oportunas. Recorre freqüentemente às imagens e parábolas, dando maior plasticidade às suas idéias".

"A Pedagogia do Mestre é também gradual. Não cai jamais em precipitações que possam fazer malograr o aprendizado. Semeia e espera que as sementes germinem e frutifiquem: *Tenho ainda muito a vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora.*"

"Como todo educador genial; Jesus emprega em alto grau a arte de interrogar, de expor, de excitar o interesse dos discípulos. Seus colóquios decorrem sempre num ambiente de incomparável simpatia. É Digno, severo, paciente, segundo as circunstâncias e os interlocutores."

"Seus ensinamentos são claros e intuitivos. Cria figuras literárias e busca exemplos da vida cotidiana para esclarecer o seu pensamento. *Aperfeiçoou a forma da parábola e revestiu-a de incomparável esplendor.*" (Riboulet.)

"Seus ensinamentos têm um toque de autoridade (Eu sou o caminho, a verdade e a vida, todo o poder me foi concedido.) Mas exerce com suavidade a sua autoridade. Responde com bondade aos contraditores de boa-fé e com energia aos que querem combatê-lo."

O que revela a existência de um pensamento pedagógico na orientação educacional dada por um mestre não são os seus títulos, são as coordenadas e a estrutura do seu ensino. Toda pedagogia se funda numa filosofia. No caso de Jesus a filosofia básica é a dos Evangelhos. Essa filosofia, que é a própria essência do Cristianismo, fornece a Jesus as diretrizes do seu ensino, e da análise dessas diretrizes resulta o reconhecimento, já largamente efetuado no plano pedagógico, de uma verdadeira Pedagogia de Jesus.

Pedagogia Espírita – Herculano Pires

## 1.4. CEFAC: Escola da Alma

No mundo espiritual chamamos nossa Casa de "escola" e o seu objetivo maior tem sido o da educação evangélica e da educação doutrinária.

Nunca incentivamos os freqüentadores desta Casa aos trabalhos no campo da assistência social, dentro dos moldes e características da assistência social governamental.

Nunca os incentivamos para a construção de hospitais, casas de abrigo para velhinhos, casas outras que acolhessem crianças por períodos determinados, ou escolas públicas, que abrigassem crianças sem escolaridade.

Não que deixássemos de apreciar esses programas, mas porque coube à Fraternidade, como tarefa primordial, a educação da alma. Ser uma escola que ensina a criatura a viver, que forma cristãos.

É isso que temos levado à frente com certo êxito e muitas alegrias.

Temos visto os nossos cursos caminharem progressivamente, abrangendo as áreas da reforma moral, dos exercícios mediúnicos, vibratórios, de meditação e de confraternização.

Temos visto nosso programa ser recebido por novos estudantes, com esperança e alegria, quando vem sedento, saciar sua sede na orientação espírita.

André Luiz em 06.08.81 - CEFAC



O grande papel da Fraternidade tem sido:

- Acolher espíritos de homens, mulheres e crianças com as mentes enfraquecidas, desequilibradas, frágeis diante da penetração de forças externas.
- Abrir-lhes a mente para o caminho do Cristo. O estudo prepara os espíritos para saírem mais facilmente de si mesmos e comecem a enxergar o próximo com as suas necessidades.

André Luiz em 05.03.81

Desejaríamos trabalhar com um grupo espírita que nos permitisse realizar um trabalho conforme as experiências adquiridas em Nosso Lar. E aqui encontramos um grupo que a isto se dedicou com afinco, num trabalho que hoje se expande, auxiliando outros grupos.

Se refletirem, poderão perceber que o sistema escolar do mundo material pouco caminhou, apesar dos professores se especializarem nos cursos de pedagogia e de buscarem as idéias avançadas nos livros. Isto porque o sistema se baseia na transmissão de informações que são consideradas importantes na formação do indivíduo.

Ao chegarmos ao final deste século, vemos muito progresso na ciência e pouco na formação do ser humano, que tem sido considerado dentro de uma estrutura em que foi massificado, transformado em apenas receptáculo das informações. Sobretudo as escolas acentuam-se em bases muito pobres o objetivo da educação, pois que nossa cultura ignora os objetivos nobres do ser humano. Falta-lhes a coragem de formar o ser humano para Deus.

Analisemos a pobreza do nosso ensino, onde as crianças, ao iniciar o seu período escolar, são desconsideradas como indivíduo e como personalidade. Dentro desse sistema, passam de etapa para etapa sem serem consideradas em todas as suas possibilidades. Os valores de avaliação são pobres e falhos, porque medem apenas a quantidade de informações captadas pelas crianças ou jovens.

Não queremos, com esta análise, mudar os métodos das escolas. Se isto não aconteceu é porque a sociedade para isto não se preparou.

Não podemos fugir à necessidade de disciplina, método e trabalho. Compreendam que estamos evoluindo numa tarefa de maior responsabilidade, porque vamos lidar com indivíduos que a sociedade perverteu.

Gostariamos de trabalhar com métodos avançados, sensíveis, através do qual pudesse a alma captar a reflexão, a observação, a intuição. Mas, como falar disso para uma sociedade que procura envolver todo o seu tempo na ânsia de não pensar? Para uma sociedade que pouco pensa e jamais reflete?

Não podemos deixar de lhes dizer que haveremos de ter, nesta Casa, um método mais avançado. Disto não temos dúvidas.

Há muito foi difícil compreender o implante dos cursos; hoje trabalhamos com maturidade. Querendo Deus, um dia haveremos de chegar a métodos mais ou menos avançados. Para isso, temos que dar os primeiros passos:

- Manter a programação do estudo apoiado nos conhecimentos da didática, da pedagogia espírita.
- Adotar o sistema da disciplina, na formação de hábitos e responsabilidades.
- Dar aos estudantes a oportunidade de expandir suas possibilidades de trabalho cristão.
- Propiciar-lhes ambientação cristã, trazendo-lhes amor, consciência fraterna, sinceridade, honestidade de propósitos e interesses.
- Sobretudo devem os Instrutores aprender a valorizar os estudantes nas suas manifestações de aprendizagem; temos que lhes dar oportunidades para crescer, não só na ampliação do conhecimento, mas, principalmente, na prática do amor cristão.

Compreendam que a nossa "escola" não deve nunca ser apenas formativa ou de formação cultural espírita, mas também dar a oportunidade que o indivíduo não teve lá fora, de mostrar sua alma, suas mediunidades, seus anseios. Dessa forma, ele poderá enxergar-se, pouco a pouco, avaliar-se, medir suas

próprias deficiências e necessidades, formando, a partir daí, o objetivo a que se propôs ao abraçar a doutrina dos espíritos. Somente através desta avaliação ele vai conhecer-se e saber o que deve fazer para alcançar o objetivo.

André Luiz em 07.04.83

- **A importância dos estudos**

A tarefa de iluminação interior é feita em todos os instantes da nossa vida, lado a lado com aqueles com quem convivemos e com aqueles a quem assistimos.

O estudo é o primeiro passo, a oportunidade de abrir as mentes sedentas para as verdades do Senhor.

Cada estudante é acompanhado desde o seu ingresso, sendo pesquisado na sua saúde, nos seus interesses pessoais e nas suas mediunidades.

Os estudantes são auxiliados no desenvolvimento das suas mediunidades e das suas forças interiores de confiança e segurança na busca do Pai.

André Luiz em 05.03.81

### 1.4.1. Objetivos dos Estudos

- Ajudar no aceleração dos trabalhos de reforma moral.
- Oportunidade de ver o próprio problema sendo debatido e estudado.
- Encontrar soluções, amparo e luz na Doutrina Espírita.
- Aproximar os companheiros uns dos outros.
- Incentivar os estudantes para que busquem se aproximar do mundo espiritual, através da confiança e do exercício do pensamento.
- Buscar o conhecimento de si mesmos e de Deus, nosso Criador.

Ainda que extenso e complexo, tal programa traz maior satisfação, porque atinge a integridade do ser e não apenas a compreensão e o intelecto.